



RELATÓRIO DE ALOCAÇÃO

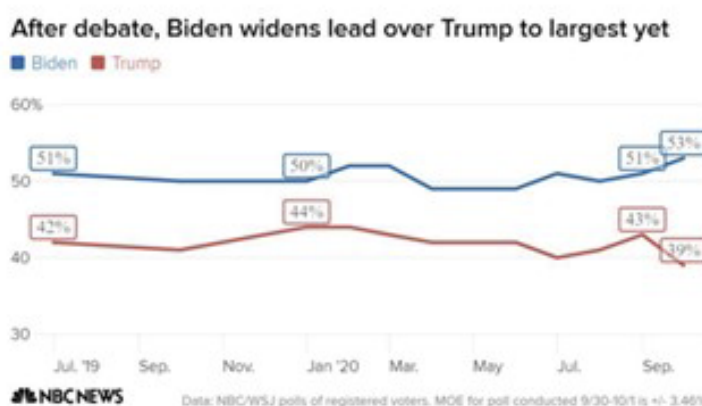
OUTUBRO / 2020

Disclaimer: Este relatório tem como intenção gerar ideias e discutir sobre estratégias de alocação, sendo seu público, única e exclusivamente clientes da consultoria, não devendo ser encarado como um relatório de análise em larga escala ou como recomendação de aplicação para clientes de uma maneira geral, principalmente sem a prévia análise de seu perfil de risco (Suitability). A Ivest está em fase de credenciamento na CVM.

INTERNACIONAL

Passamos por um mês no mínimo complicado nos mercados em Setembro, tivemos a maior correção desde as quedas no início da pandemia, o S&P500 apesar de ter fechado em uma queda de 4,01%, chegou a perder cerca de 10% e a NASDAQ chegou a bater 12% de queda, fechando o mês com uma desvalorização de 5,75%.

As eleições americanas começaram a influenciar mais nos preços, até então o processo estava em segundo plano, porém após o debate entre os candidatos que ocorreu a um pouco mais de 1 mês para as eleições, fez com que Joe Biden saísse na frente nas pesquisas eleitorais. Para ajudar, tivemos a recente internação do atual presidente decorrente do contágio do COVID-19, desacelerando o ritmo da sua campanha eleitoral em um momento crítico.



Os analistas apontam que não há um risco tão forte na eleição de Biden caso ocorra, já que o candidato Democrata tem um perfil mais moderado e um bom trânsito entre os congressistas republicanos, o que poderá trazer volatilidade é a incerteza da composição da sua equipe e quais serão os desenrolares jurídicos de um eventual derrota do candidato Republicano.

Apesar do aumento dos níveis de incerteza, tanto político quanto nas oscilações econômicas, o preço do Ouro recuou pelo segundo mês seguido, caindo 4,09%, muito por conta de uma possível correção de preços, dado que alguns analista julgam que estavam super valorizados decorrentes dos cenários vividos pós pandemia.

COVID-19

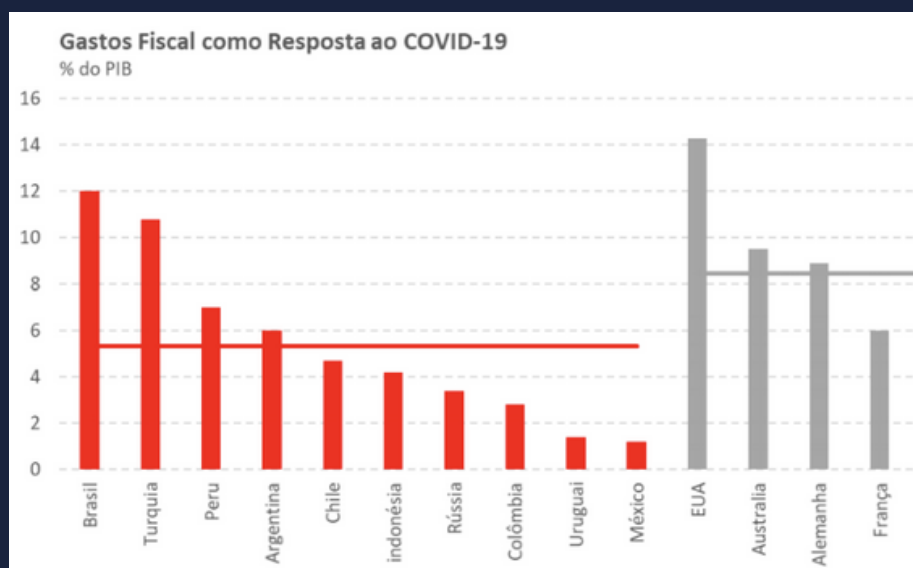
Até o momento mais de 1 milhão de mortos em todo o mundo em decorrência do vírus, que apesar da aceleração "tardia" do número de casos, provenientes da Índia, que ainda não havia sido afetada, temos uma nova onda se iniciando na Europa, que já tinha reaberto a maioria das suas atividades e que agora volta a fechar alguns locais. Em Madrid, foco dessa segunda onda, um novo *lockdown* já começou a ser adotado por 14 dias, o mesmo deve ocorrer com outras grandes cidades do mundo caso os casos continuem a crescer, até mesmo em NY as autoridades já ensaiam uma volta ao confinamento.

Resultado de incertezas na demanda do petróleo no caso um possível *lockdown*, o preço do petróleo do tipo WTI e Brent sofreu queda de 6,2% e 10,13% respectivamente.

CENÁRIO BRASILEIRO

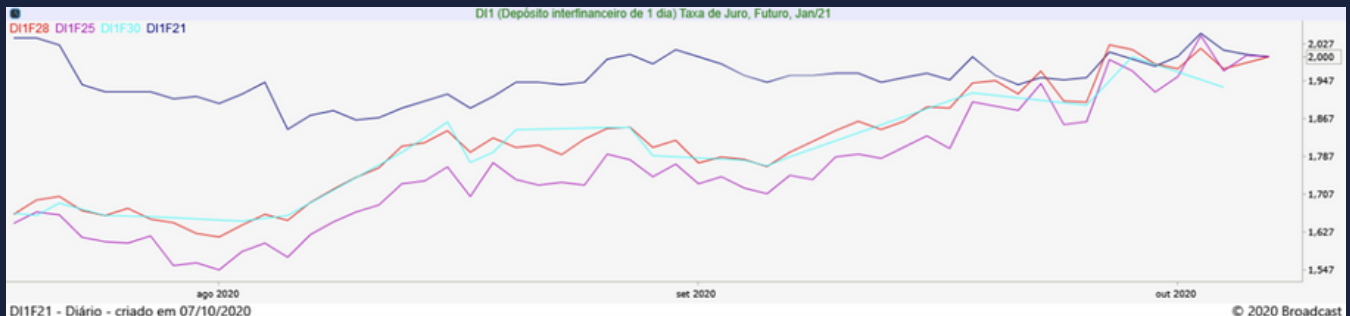
MACRO

O cenário nacional foi pautado em setembro pelos movimentos em torno do risco fiscal do país. Essa discussão teve início após o anúncio da extensão do auxílio emergencial até dezembro com o valor reduzido para R\$ 200,00, o que levantou mais dúvidas acerca da estabilidade fiscal brasileira e fez com que a equipe econômica do governo, já abalada pelo processo de debandada de secretários em Agosto, entrasse em atrito com membros do centrão, que atuam junto ao presidente, sobre as formas de financiar essa extensão e um eventual programa de renda mínima, denominado “Renda Brasil”.



A agenda liberal do Ministro Paulo Guedes, combinado com sua falta de articulação política lhe rendeu rompimentos com Rodrigo Maia, presidente da câmara e o Rogério Marinho, ministro do Desenvolvimento Regional, que apoiaram o presidente em ter o programa de renda a qualquer custo, já que eleitoralmente é muito forte. Dias depois, os ruídos acerca do financiamento desse programa eram tão fortes que Bolsonaro decidiu abrir mão e deixou o congresso assumir o projeto, onde eles começaram um processo de blindagem do Paulo Guedes e atuaram de forma a acalmar os ânimos, tanto do mercado, quanto dos membros do governo e base aliada.

Já no final do mês, o presidente começou a fortalecer as posições do Ministro da economia e dias depois repreendeu Rogério Marinho por falas sobre Guedes e reafirmou seu compromisso com o teto de gastos, o que acabou por fazer com que as curvas de juros se acalmassem e que o mercado de ações devolvessem um pouco das perdas nas últimas semanas.



A discussão atual seria de como o Brasil iria financiar tais programas, dado que os gastos do governo consomem uma boa parte do PIB gerado, ou seja, estamos gastando mais do que ganhamos, a conta não fecha!

Isso tem um impacto negativo em todos os fundos Tesouro Selic, fundos DI e fundos de renda fixa gerando um desconforto e uma preocupação dado que essas opções de investimentos sempre foram consideradas seguras, sem volatilidade e são usadas para reserva de emergência e opções de liquidez. O Tesouro Nacional tem tido dificuldade para se financiar através de LFTs, o deságio oferecido pelo Governo chegou a 0,29%, porém mesmo assim o mercado comprou somente 10% da oferta de títulos LFTs em setembro.

INFLAÇÃO

Com o IGPM (Índice Geral de Preços do Mercado) subindo aproximadamente 14% em 2020 e 4,34% apenas em Setembro, o avanço dos preços se deve a priori pelos preços dos insumos provenientes da China que andam escassos pela mudança do modal industrial chinês para a produção de insumos hospitalares em geral, que afetou o abastecimento de produtos que tiveram um aumento de demanda com a retomada das atividades econômicas no Brasil. Os analistas enxergam um impacto eminente no IPCA, que ainda está mais desacelerado, mas isso não significa que os preços devem seguir pressionados, já que logo a produção deve voltar aos moldes normais e essa pressão pelo lado da oferta diminua. O dólar também pressiona os preços no Brasil, já que os produtores nacionais, principalmente de insumos agrícolas e minérios, tentem a exportar seus produtos já que o preço fica extremamente competitivo no mercado internacional, fazendo que os preços internamente em Reais fiquem pressionados.

DÓLAR E FLUXO

A direção ainda permanece a mesma, Real estruturalmente muito abalado e fluxo estrangeiro mais um mês negativo, agora na casa dos 2,4 Bilhões na B3. Em setembro o dólar subiu 2,16% frente ao Real e o dólar Index subiu 1,89%, demonstrando que há um movimento de fortalecimento do dólar combinado com o um de desvalorização do Real, muito por conta da incerteza supracitada que permeia, quase que perenemente, sobre nossa saúde fiscal.



Alguns bancos internacionais ao longo do mês reforçaram o call favorável para a moeda brasileira, indicando, com fundamento, que a faixa entre R\$ 5,50 e R\$ 6,00 está um pouco exagerada. Vale destacar que o Real é uma das moedas mais desvalorizadas do mundo no ano, mas é sempre importante lembrar que no fundo do poço pode ter um alçapão.

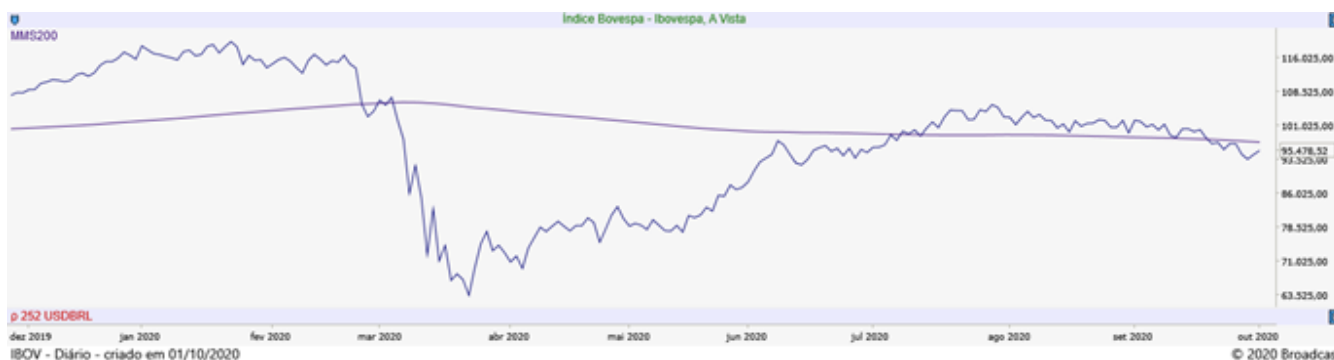


BOLSA

Em mais um mês de queda o Ibovespa fechou o setembro a 94.603 pontos, o que representa uma queda de 4,80%, depois de uma queda de 3,44% em Agosto. A volatilidade se deu muito pela questão fiscal e que com a calma no começo de Outubro ajudou a secar um pouco as perdas dos dois meses anteriores, mas o cenário de alta segue ainda escasso de fundamentos. Alguns analistas apontam que o fato de presenciarmos juros reais negativos ao redor do mundo trazer apetite a ativos de risco, aliado ao movimento de entrada de investidores pessoa física na bolsa brasileira, não seja suficiente para sustentar uma alta consistente da bolsa. Apesar de ainda estar bem atrasada se comparada ao resto do mundo (ainda estamos caindo 17,08% em 2020), o investidor estrangeiro ainda é relutante em voltar para o Brasil justamente pela enorme incerteza com a nossa questão fiscal, que não deve se resolver tão cedo. O Brasil possui a maior relação dívida/PIB entre os emergentes, e nesta classe foi o que mais gastou recursos emergenciais com a pandemia.

Índices setoriais							
Ativo	Nome	Ult	var	%s	%1mes	%Ano	%mes
IBOV	IBOVESPA	95896,55	+0,29%	+2,00%	-5,28%	-17,08%	+1,37%
ICON	ICONSUMO	4838,62	+0,14%	+1,56%	-3,20%	-8,33%	+1,03%
IMAT	IMAT BASICOS	4258,55	+2,18%	+5,53%	+5,63%	+17,98%	+5,29%
IMOB	IMOBILIARIO	933,63	+0,71%	+2,53%	-4,46%	-32,78%	+5,41%
INDX	INDUSTRIAL	20352,45	+1,35%	+4,44%	+2,39%	-3,94%	+4,30%
IEEX	IEELETRICA	68564,87	-0,22%	+0,47%	-5,41%	-10,52%	-0,01%
IFNC	IFINANCEIRO	9388,97	-0,62%	+0,13%	-8,72%	-28,98%	+0,47%
UTIL	UTILITIES	7352,30	-0,14%	+0,98%	-6,73%	-14,62%	+0,06%
IFIX	IND FDO IMOB	2799,50	+0,16%	+0,16%	+0,38%	-12,45%	+0,17%

Nossas escolhas seguem sendo por empresas do setor financeiro, agora de grande e médio porte, como também as empresas de tecnologia que está fazendo parte do nosso portfólio há alguns meses, ajudando na diminuição do Beta das carteiras em relação ao Ibovespa.



PERFORMANCE ATTRIBUTION E ALLOCATION

Conservador		Moderado		Agressivo	
Classe de ativo	Setembro (%)	Classe de ativo	Setembro (%)	Classe de ativo	Setembro (%)
Pós Fixada	-0,15	Pós Fixada	-0,04	Pós Fixada	-0,01
Pré Fixada	-0,03	Pré Fixada	-0,03	Pré Fixada	-0,01
Inflação	-0,16	Inflação	-0,13	Inflação	-0,05
Renda Fixa Internacional	0,00	Renda Fixa Internacional	0,00	Renda Fixa Internacional	0,00
Multimercado Macro	-0,19	Multimercado Macro	-0,51	Multimercado Macro	-0,57
Multimercado Quantitativo	-0,05	Multimercado Quantitativo	-0,10	Multimercado Quantitativo	-0,10
Fundo Imobiliário	0,04	Fundo Imobiliário	0,11	Fundo Imobiliário	0,14
Renda Variável Offshore	0,00	Renda Variável Offshore	-0,08	Renda Variável Offshore	-0,16
Renda Variável Onshore	-0,24	Renda Variável Onshore	-0,34	Renda Variável Onshore	-0,72
Ouro	-0,02	Ouro	-0,05	Ouro	-0,05
Resultado	-0,78	Resultado	-1,15	Resultado	-1,51
Vol	0,33	Vol	2,20	Vol	2,47
CDI	0,16	IHFA	-1,90	IBOV	-4,80

Apesar do movimento negativo generalizado nos mercados globais em setembro, nossa estratégia de alocação para os perfis moderado e agressivo surtiram o efeito esperado, a preservação de patrimônio. Já para as carteiras conservadoras, o que nos surpreendeu foi o movimento negativo dos fundos pós fixados que englobam também os fundos de liquidez, que representam parte significativa da carteira.

Para o mês de Outubro, iremos aproveitar as quedas dos mercados internacionais para aumentar nossa posição em renda variável *offshore*, sem necessariamente aumentar a exposição em ações como um todo. Esperando novas movimentações nas curvas de juros e um evento similar ao ocorrido em setembro com os fundos de liquidez, optamos por diminuir levemente a posição nesse tipo de ativo por hora, tendo em vista que o custo de oportunidade até mesmo por deixar o dinheiro parado é muito baixo. Continuamos a aproveitar as taxas pré fixadas que aparecem no mercado para 4 ou 5 anos.

Asset Allocation				
Ivest Consultoria	Ótima	Conservador	Moderado	Agressivo
Renda Fixa	23,00%	71,50%	29,50%	10,50%
<i>DI longa</i>	4,50%	20,50%	5,00%	1,50%
<i>DI Liquidez</i>	4,00%	33,00%	8,50%	3,00%
<i>Pré</i>	3,50%	5,00%	4,50%	2,00%
<i>Inflação</i>	10,00%	11,00%	9,00%	3,00%
<i>Internacional</i>	1,00%	2,00%	2,50%	1,00%
Multimercado	36,00%	13,00%	33,00%	35,00%
<i>Macro</i>	32,00%	10,00%	27,00%	30,00%
<i>Quantitativos</i>	4,00%	3,00%	6,00%	5,00%
Fundo Imobiliário	20,00%	10,00%	25,00%	32,50%
Bolsa	16,00%	4,50%	9,50%	20,00%
<i>onshore</i>	11,00%	4,50%	6,50%	15,00%
<i>offshore</i>	5,00%	0,00%	3,00%	5,00%
Dólar / Ouro	5,00%	1,00%	3,00%	2,00%
Vol	8,64%	4,77%	8,95%	9,87%
Rend Esp % CDI	410,00%	250,00%	400,00%	450,00%

A partir dessas reflexões, são expostas as visões macroeconômicas que a Ivest apresenta mensalmente. As setas denotam evolução de nossa opinião em relação ao mês anterior.

↑ POSITIVO ↓ NEGATIVO ➡ NEUTRO

- ↑ BOLSA OFFSHORE
- ➡ RENDA FIXA INTERNACIONAL
- ↑ INFLAÇÃO
- ↑ PRÉ FIXADO
- ↓ DI LONGA/CURTA
- ➡ DÓLAR
- ➡ BOLSA BR
- ➡ MULTIMERCADO MACRO
- ↑ MULTIMERCADO QUANT.

Disclaimer: Este relatório tem como intenção gerar ideias e discutir sobre estratégias de alocação, sendo seu público, única e exclusivamente clientes da consultoria, não devendo ser encarado como um relatório de análise em larga escala ou como recomendação de aplicação para clientes de uma maneira geral, principalmente sem a prévia análise de seu perfil de risco (Suitability). A Ivest está em fase de credenciamento na CVM.



@investconsultoria

WWW.IVEST.COM.BR